



Educação Patrimonial e a Prática Turística Qualificada:

O Jardim Botânico de Caxias do Sul/RS.

Felipe Zaltron de Sá¹
Aline Valéria Fagundes²
Susana de Araújo Gastal³

RESUMO

A presente pesquisa, em conjunto com a pesquisa do CNPq “Educação Patrimonial e a Prática Turística Qualificada: O Jardim Botânico de Porto Alegre, RS”, coordenado pelos professores Susana de Araújo Gastal e Antonio Carlos Castrogiovanni, propõe investigar, explorar e analisar o Jardim Botânico de Caxias do Sul, para que ele venha a desenvolver a prática turística, tanto para população do município quanto para os visitantes em geral. Baseado em informações posteriores documental, bibliografia e em observações já feitas no local. Metodologicamente, procurar-se-á fazer um roteiro de visita para conduzir o olhar do visitante turista e não turista, em grupo ou individual, interesse com o patrimônio natural.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Jardim Botânico; Educação Patrimonial; Caxias do Sul/RS.

¹ Graduando em Bacharel em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul.

² Graduada em Bacharel em Design pela Universidade de Caxias do Sul no ano de 2012. Mestranda em Turismo pela mesma instituição.

³ Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1974. Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1995. Doutorado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 2002. Estágio Pós-Doutoral na Universidade Católica Portuguesa nos anos de 2012 e 2013. Professora Doutora Titular na Universidade de Caxias do Sul.



1 INTRODUÇÃO

A definição brasileira para Jardim Botânico é feita através da Resolução 339, de 25 de setembro de 2003, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), um órgão consultivo e deliberativo vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, que estabelece que “entende-se como jardim botânico a área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente.”

Caxias do Sul, RS, cidade que é parte da região turística da Serra Gaúcha, também possui o seu Jardim Botânico. O município está localizado no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, a 150 km de distância da capital do Estado, Porto Alegre. Caxias do Sul faz parte, com outros 46 municípios, da Região da Uva e Vinho, e esta próxima a Região das Hortênsias, onde estão Gramado e Canela, entre outros, que compõem a macro região turística da Serra Gaúcha, ou seja, um espaço considerado extremamente turístico. Segundo o site da Secretaria do Turismo de Caxias do Sul⁴ “é possível visitar a cidade, através do roteiro La Città e o interior, com os roteiros Caminhos da Colônia - a gastronomia italiana, Vale Trentino - a história do vinho, Criúva - eco-aventura gaúcha, Estrada do Imigrante e Ana Rech - um encanto de vila”. Dentro da área ambiental é possível visitar os seguintes roteiros: Arroio Pinhal, Arroio Tega, CTR Rincão das Flores e a Represa do Faxinal. Atualmente, o principal segmento de turismo do município é o de negócios, pois a cidade é considerada um pólo metal-

⁴ Disponível em <http://www.caxias.rs.gov.br/turismo/>, acesso em 1 SET 14.



mecânico. Entretanto, Caxias do Sul carece de áreas verdes e de recreação, em especial aquelas que atendem a sua população.

Dessa maneira, esse artigo propõe analisar como o Jardim Botânico de Caxias do Sul (JBCS) se coloca enquanto tal para, a seguir, sugerir suas possibilidades para o turismo. Parte de uma pesquisa mais ampla, o apresentado neste artigo segue uma metodologia de caráter exploratório que segundo Gil (1999) a “pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Enquanto para Köche (2013) “na pesquisa exploratória não se trabalha com a relação entre variáveis, mas com o levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização quantitativa ou qualitativa”. Por isso, a pesquisa além do caráter exploratório, também é metodologicamente qualitativa.

Os dados aqui apresentados foram obtidos principalmente por revisão bibliográfica e pesquisa documental. A revisão da bibliografia utilizou os autores Hugo Segawa, 1996 e Franco Panzini, 2013. Já a pesquisa documental a ser citada, buscou na legislação as resoluções do Conama, decretos e leis orgânicas que elegessem o espaço como Jardim Botânico de Caxias do Sul e Diário Oficial da União, sobre a criação de Jardins Botânicos. Buscou-se, ainda, na pesquisa documental registros em poder da Universidade de Caxias do Sul, uma das entidades que atuam no Jardim Botânico de Caxias de Sul, sobre sua presença no local.

2 OS JARDINS BOTÂNICOS

A etimologia da palavra jardim deriva do hebreu arcaico e chega até nós através do latim e do francês. O que o envolve a palavra é a proteção e o prazer através do cultivo da flora, tanto para ornamentação como para consumo (Houaiss: 2014, Larousse: 1988). Como expressão de arte, o jardim é constructo cultural e envolve o senso estético e os valores simbólicos da sociedade que o cria. Em uma reflexão



filosófica, o jardim é simulacro da perfeição. Para Segawa (1996), “jardins são fragmentos de natureza na vida das cidades”

“A implantação de jardins botânicos é inicia-se no século XV, com as grandes navegações, que levaram os europeus a trazerem espécies vegetais das terras conquistadas, depositando-as em áreas fechadas onde cultivavam tais plantas exóticas”⁵. Com o tempo, a função dessas áreas foi se modificando, sendo que hoje elas têm como objetivos primordiais a pesquisas em biotecnologia, manutenção da biodiversidade, preservação do ambiente natural do Planeta e interrupção da perda de espécies⁶.

No Brasil, os primeiros modelos de jardins botânicos foram criados em 1640, no Recife e em 1798, em Belém do Pará. De acordo com Segawa (1996), com a conquista do nordeste brasileiro pelos holandeses, um dos responsáveis pela administração da região, Maurício de Nassau, teria dado início a história dos jardins botânicos brasileiros. Na primeira metade do século XVIII, em Pernambuco, Nassau criou o Jardim Botânico e o Palácio de Friburgo, em Recife, seguindo os estilos italiano e francês e seu paisagismo e com elementos dos jardins medievais (plantas medicinais, pomares, etc.). Nassau foi pioneiro ao utilizar coqueiros como delimitadores da área externa e na marcação do espaço interno do jardim. Atualmente, o jardim não existe mais e em 1960 foi criado outro jardim botânico na cidade.

Em Belém do Pará, a criação do jardim botânico teve um grande ponto extra: a proximidade da Mata Amazônica, o que permitia as viagens de estudos e coletas botânicas. Em 1978, por uma determinação do Rei, o modelo do jardim botânico de Belém foi instalado e seguido em outros locais, surgindo, então, os jardins botânicos do Rio de Janeiro, São Luís e Salvador (Segawa, 1996).

No Jardim do Rio de Janeiro, segundo ordens do Príncipe Dom João VI, a sua criação veio com o objetivo de proteger especiarias vindas das Índias Orientais. No início era chamado Real Horto e foi instalado em uma área exuberante, onde antes

⁵ Conforme o projeto CNPq “Educação patrimonial e a prática turística qualificada: O Jardim Botânico de Porto Alegre, RS”, coordenado pelos professores Susana de Araújo Gastal e Antonio Carlos Castrogiovanni.

⁶ Idem



funcionava a Fábrica de Pólvora, em 1808. Nos dias atuais, ele é considerado o mais antigo do país, além de um centro de pesquisa, conservação e aberto a visitação (Segawa,1996), ele é considerado uma autarquia federal.

Os jardins botânicos, de acordo com Segawa (1996) estão na divisa entre o público e o privado. Privado por tratar-se de um centro com finalidades científicas e público, pois é um espaço de divulgação, contemplação e educação a respeito da flora e fauna.

Segundo o Jardim Botânico de Porto Alegre, em sua página *on line*, que por tais entendem-se “áreas protegidas, constituídas, no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação da flora regional, acessível ao público, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente”⁷.

Na Resolução do Conama de número 339/2003 é citado que para um espaço ser classificado como jardim botânico, ele deve levar em conta alguns critérios como: corpo técnico e de pesquisadores, objetivos, localização, infra-estrutura entre outros pontos, a partir dos quais essas áreas serão avaliadas e categorizadas como “A”, “B” e “C”. Além das exigências básicas já citadas, existem outras, para a criação de um jardim botânico e para o mesmo ser classificado em algumas das categorias, sendo elas: possuir quadro técnico-científico compatível com suas atividades; dispor de serviços de vigilância e jardinagem, próprios ou terceirizados; manter área de produção de mudas, preferencialmente de espécies nativas da flora local; dispor de apoio administrativo e logístico compatível com as atividades a serem desenvolvidas; desenvolver programas de pesquisa visando à conservação das espécies; possuir coleções especiais representativas da flora nativa, em estruturas adequadas; desenvolver programas na área de educação ambiental; possuir infra-estrutura básica para atendimento de visitantes; ter herbário próprio ou associado com outra instituição; possuir sistema de registro para o seu acervo; e oferecer apoio técnico, científico e institucional, em cooperação com as unidades de conservação.

⁷ Localizado e <http://www.fzb.rs.gov.br/jardimbotanico/>, acesso em 24/05/2012.



Para ser classificado como jardim botânico de categoria “A”, ele deve atender algumas exigências, além das requisitadas para todas as categorias, como: possuir biblioteca própria especializada, manter programa de publicação técnico-científico, subordinado à comissão de publicações e/ou comitê editorial, com publicação seriada, manter publicação regular do *Index Seminum* (revista anual ou semestral sobre Jardim Botânico) e promover treinamento do corpo técnico oferecendo cursos a eles e ao público externo.

Para ser classificado como categoria “B”, ele deve atender algumas exigências, além das requisitadas para todas as categorias, como: possuir a biblioteca própria especializada, divulgar suas atividades por meio de Informativos e manter programas de coleta e armazenamento de sementes próprio ou associado. Para ser classificado como categoria “C”, ele deve atender somente a características básicas exigidas.

Caso o jardim botânico não se enquadre em nenhuma das três categorias acima citadas, ele receberá a categoria “C”, mas somente se ele atender seis das onze exigências, recebendo a tal categoria provisoriamente, até o atendimento da totalidade.

Antes de o pedido ser entregue ao Ministério do Meio Ambiente para que um espaço específico que pretenda ser um jardim botânico ou que esteja em andamento para tal, deve ser solicitado através do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) que é dotado de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro. Ainda segundo a Ata do Diário Oficial⁸ da União

[...] JBRJ terá como finalidade promover, realizar e divulgar o ensino e as pesquisas técnico-científicas sobre os recursos florísticos do Brasil, visando o conhecimento e a conservação da biodiversidade, bem como manter as coleções científicas sob sua responsabilidade, competindo-lhe, em especial, em consonância com as diretrizes das políticas nacionais de meio ambiente fixadas pelo Ministério do Meio Ambiente [...]

São estes critérios que serão utilizados a seguir, para analisar a situação do Jardim Botânico de Caxias de Sul (JBCS).

⁸ Diário Oficial da União. Número 233, Lei de Número 10.316, de 6 de dezembro de 2001.



3 JARDIM BOTÂNICO DE CAXIAS DO SUL

O Jardim Botânico de Caxias do Sul foi criado pela Lei Orgânica em 4 de abril de 1990, a partir de iniciativas do Gabinete Municipal de Planejamento e da Secretaria da Agricultura, com a assessoria do Professor Ronaldo Adelfo Wasum, da Universidade de Caxias do Sul, sendo implantado apenas 7 de dezembro de 1992. O JBCS está filiado à Rede Brasileira de Jardins Botânicos desde 1991. Na sua administração participam o município de Caxias do Sul, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE) e a Universidade de Caxias do Sul, representada pelo Professor Ronaldo Adelfo Wasum, até o mês de janeiro de 2014⁹, quando a Professora Luciana Scur assume em seu lugar. Em 1998 foi criada no município a Secretaria do Meio Ambiente (SEMMA), que passou a gerenciá-lo.

O local tem 70 hectares de extensão, onde também se abriga a bacia hidrográfica do arroio Dal Bó, junto à represa São Paulo. Para transformá-lo em Jardim Botânico foram realizados estudos, através de levantamentos e diagnósticos, tanto quanto à área de preservação como dos recursos para tal implantação, havendo até mesmo desapropriação de terras. Em 1996 foi criada a Coleção de Coníferas e a inaugurada a Praça das Coníferas, por ser a vegetação predominante na área. A seguir obras de execução de um deck (Fig.1), parapeito de proteção e passeio junto à barragem, muro de contenção e portão de acesso.

Figura 1: Deck do Jardim Botânico de Caxias do Sul, em agosto de 2014.

⁹ Por uma fatalidade, o professor veio a falecer no início desse ano.



Fonte: Foto Susana Gastal¹⁰

A exposição “Bougavíleas para o Rei” - Retrospectiva Conde Louis Antoine de Bougainville – destacou a Coleção de Bugavílias em 1996. Nesse mesmo ano, a III Reunião Latino-Americana e do Caribe de Jardim Botânicos foi sediada em Caxias do Sul, em novembro, tendo a colaboração de especialistas latino-americanos e europeus, juntamente com a Rede Brasileira de Jardins Botânicos e da Associação Latino-Americana de Jardins Botânicos.

O Jardim Botânico de Caxias do Sul sempre manteve vínculo científico com o curso de Biologia da UCS, desenvolvendo projetos e coleta de amostras no local, posteriormente armazenadas na Universidade para testes. Na Universidade também foi criada uma coleção de polens, para estudos, devido à incidência de alergias respiratórias e cutâneas na região. Em 2005, o JBCS ganhou apoio para o projeto “Salvando os Cactos”, no Prêmio Internacional Investing in Nature (2005). Para educação ambiental, desenvolve desde 2006 o projeto “Jardim Botânico vai à Escola”. Em 2007, por ocasião dos 300 anos de nascimento de Carl Von Linneu, botânico sueco, foi inaugurado o

¹⁰ Imagem do acervo da pesquisa “Educação patrimonial e a Prática Turística Qualificada: O Jardim Botânico de Porto Alegre, RS”, da qual a investigação no JBCS é um subprojeto.



“Jardim de Lineu” que possui uma coleção de plantas, cujos nomes científicos foram dados pelo pesquisador sueco. E em 2008 surge o Museu Botânico.

Fazendo um comparativo das leis citadas anteriormente, que categorizam os Botânicos, com a estrutura atual do Jardim Botânico de Caxias do Sul, percebe-se que existe uma grande diferença entre o que deveria ser o JBCS, conforme a legislação, e o que de fato ali acontece. Segundo o que foi analisado no local, assim como o que prevê nas Leis Federais, em termos de infraestrutura tanto como de jardim botânico quanto para atendimento de visitantes, corpo técnico e de pesquisadores, localização e objetivos, conclui-se que:

- a falta de cuidado com o local, por parte gestora é grande, precisando de ajustes imediatos;
- nota-se também e mais ainda, a falta de cuidado pela população e visitantes (Fig.2.);

Figura 2: Lixo deixado por frequentadores no JBCS, em agosto de 2014



Fonte: Foto Susana Gastal, acervo de pesquisa

- existe no momento, pouquíssima possibilidade em incluir o JBCS como um lugar para visitantes e turistas, pela carência de infra-estrutura para tal;



- não existe vigilância, nem de dia, nem à noite, levando a constante depredação, dos equipamentos instalados (Fig.3);

Figura 3: Depredação no deck do JBCS, agosto de 2014



Fonte: Foto Susana Gastal, acervo da pesquisa.

- o corpo técnico presente são da Universidade de Caxias do Sul, não se tendo conhecimento sobre os pesquisadores, porém sabe-se que alguns Trabalhos de Conclusão de Curso já foram analisados e efetuados na área;

- serviço de jardinagem fica por conta da Secretária do Meio Ambiente, a qual contratou 7 funcionários, 3 deles estão lá desde a criação do Jardim Botânico (Fig.4);

Figura 4: Equipe de trabalho do JBCS, agosto de 2014



Fonte: Foto Susana Gastal, acervo da pesquisa.

- não existe cercamento da área, assim como lixeiras adequadas com separação de resíduos sólidos ou orgânicos,
- na tentativa da Secretaria de fazer certos ajustes e arrumações na área, os visitantes acabaram depredando o local;
- trilhas existentes não têm guia para conduzi-las;
- existe apenas uma linha de ônibus que passa na frente do Jardim Botânico e o acesso é precário, assim como se o visitante for de carro não existe onde estacionar além de dentro do Jardim.

Nota-se muito a falta de cuidado da população, fazendo com que todo o esforço da parte gestora não influencie muito. Assim, o JBCS não se enquadraria em nenhuma das categorias da Resolução da CONAMA, pois ele possui apenas quatro dos requisitos da última categoria, ou seja, ele tem serviço de jardinagem, mantém na área produção de mudas da flora local e desenvolve programa na área de educação ambiental, dispõe de apoio administrativo e logístico apesar de muito reduzido e por fim, tem herbário em associação com a Universidade de Caxias do Sul. Como ele foi eleito na sua criação em



1992, Jardim Botânico e teve sempre sobre o domínio do Professor Ronaldo Wassum que fazia parte da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, provavelmente por este motivo não lhe foi retirado o título.

4 ENCAMINHAMENTOS PROVISÓRIOS

Apesar das fragilidades encontradas, o Jardim Botânico de Caxias do Sul apresenta possibilidade tanto para o lazer local como, no médio prazo, para o turismo. O local é utilizado pela população do município para lazer aos finais de semana, assim como para fotos de book de casamento, por exemplo. No quesito turismo, eles não têm desenvolvimento nenhum atualmente, existem algumas excursões que passam por ali, e é mais focado na área escolar, mas sempre com horário marcado e de segunda a quinta.

REFERÊNCIAS

Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Acesso em 20 de agosto de 2014. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=377>

Diário Oficial da União sobre Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Acesso em 20 de agosto de 2014. Disponível em:

<http://www.jbrj.gov.br/sites/all/themes/corporateclean/content/documentos/LEIAUTARQUIAJBRJ.pdf>

REGIÃO DA UVA E DO VINHO. Disponível em:
<http://www.serragaucha.com/pt/paginas/a-regiao/> Acesso em: 12/08/2014.

SITE DA SECRETARIA DE TURISMO DO MUNICIPIO DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <http://www.caxias.tur.br/novidades/25-06-2014/caxias-do-sul-e-seus-atrativos-turisticos> Acesso em 12/08/2014.



SITE DO IBGE. Disponível em:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul> Acesso em: 12/08/2014.

Gil, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Houaiss, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

Köche, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa. 32. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

Larousse. Gardening and Gardens. London: Hamlyn, 1988.

Segawa, Hugo. Ao amor do Público: jardins no Brasil. São Paulo: Nobel, 1996.